

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 1562

Data: 12.12.84

Pg.: \_\_\_\_\_

## Juiz receberá amanhã laudo sobre reserva dos guaranis

Reportagem Local

O juiz Pedro Luís Aguirre Menin, da Comarca de São Sebastião, no Litoral Norte de São Paulo, recebe amanhã a peritagem do engenheiro, antropólogo e professor Desidério Aytai, da Universidade Católica de Campinas, sobre a reserva indígena Guarani de Rio Silveiras, localizada em Barra do Una, São Sebastião. A peritagem foi requisitada em setembro de 1984 pelo juiz da Comarca de São Sebastião, Alcides Leopoldo da Silva, depois que os índios entraram com uma ação de embargo de terceiro possuidor. E que os índios se acharam prejudicados por não participar da ação de reintegração de posse, movida pelo espólio de Domênico R. Maricondi e José Bastos da Silva contra Omero Santos, nas terras que consideram suas.

Segundo o advogado dos índios, Marco Antônio Barbosa, 31 anos, que pertence ao Grupo de Terra da Sudelpa (Superintendência de Desenvolvimento do Litoral Paulista), uma autarquia da Secretaria do Interior, os interessados no espólio afirmam que os índios têm um alqueire das terras, mas estes reivindicam 380. De acordo com Barbosa, a ação de reintegração de posse, desde 1957 na Justiça, foi baseada em "documentos antigos de limites indefinidos e de difícil localização".

Acrescentou que "o Judiciário tomou conhecimento da presença e ocupação de índios, mas continuou a dar andamento no processo, sem atentar para uma disposição constitucional. De acordo com o artigo 198 da Constituição, as terras habitadas por índios são do patrimônio da União e de usufruto exclusivo e permanente dos índios. Segundo o parágrafo primeiro desse artigo, são nulos quaisquer documentos sobre essas áreas".

De qualquer forma, em 1980, o juiz da Comarca de São Sebastião julgou a ação favoravelmente a Maricondi e Bastos, expedindo mandado de reintegração de posse. Mas este não foi cumprido pelo oficial de justiça, em 1981, pois na área localizava-se uma aldeia com trinta índios. O espólio de Maricondi, no entanto, vendeu toda a

área para a família de Armando Jorge Peralta, proprietário da rede de supermercados Peralta da Baixa da Santista, logo após a decisão do juiz. E os herdeiros de Bastos, na mesma época, negociaram as suas terras com a Fator Empreendimentos Imobiliários, com sede em São Paulo.

Com a abertura da estrada Mogi das Cruzes-Bertioga, em 1981 e 82, Armando Jorge Peralta começou a abrir várias estradas na área. E a Fator Empreendimentos Imobiliários implementou um loteamento na praia da Juréia. Em setembro de 1982, os índios entraram com o embargo de terceiro possuidor, através dos advogados Marco Antônio Barbosa, Carla Gonçalves Antunes Barbosa e Dalmo de Abreu Dallari. Ao receber a ação dos índios, o juiz Pedro Vicentini, da Comarca de São Sebastião, suspendeu a reintegração de posse em favor dos Maricondi e Bastos.

Segundo Armando Jorge Peralta, tudo não passa de "farsa do Centro de Trabalho Indigenista, que está se utilizando da Sudelpa para criar uma reserva indígena no local. Nas nossas terras não existem e nunca existiram índios. Na área há apenas três famílias de índios, sendo que as mulheres estão todas casadas com brancos". Armando Jorge Peralta admite ter 3.800 alqueires na região, mas afirma que 70% estão dentro do Parque Estadual da Serra do Mar. E diz ter um projeto agrícola de duzentos alqueires e planos de um loteamento futuro.

Já Cheade Farah, indentificando-se como diretor-presidente da Fator Empreendimentos Imobiliários, disse que não podia falar ontem. "O que eu disser — afirmou — quero fazer com certa base". O presidente do Metrô, Walter Nory, por sua vez, negou a informação de Maria Inês Ladeira, do Centro de Trabalho Indigenista, de ser um dos sócios da Fator Empreendimentos Imobiliários. Admitiu ser um grande acionista da empresa, mas afirmou ter saído da sua presidência quando assumiu a direção do Metrô. Disse, ainda, que a empresa está fora da área em litígio.

## Pataxós fazem ato público hoje

FSP 12-12-84 Reportagem Local

Representantes dos índios pataxó ha-há-hã da Bahia fazem manifestação hoje às 18h nas escadarias do Teatro Municipal, para pedir apoio

dos paulistanos na luta que travam com os fazendeiros que, segundo os indígenas, querem tomar suas terras. O ato público está sendo convocado pela Uni - União das Nações Indígenas, e um dos principais pedidos será o de doação de água potável que está faltando na reserva indígena em litígio.

Segundo Alvaro Tukano, da Uni, "o povo pataxó está sufocada pelos pistoleiros e o povo indígena não pode suportar ordens de estranhos". Ele fez um apelo aos partidos políticos, organismos da sociedade civil e de direitos humanos para que participem do ato de hoje, considerado muito importante para a nação pataxó baiana. E denunciou que "o espaço físico para a sobrevivência dos duzentos mil índios brasileiros está cada vez mais reduzido".